

IGHMB – 1999

O ano cultural do Instituto – último dos anos 1900 – foi marcado pela realização de dois simpósios. Ambos apoiados pela Bibliotheca do Exército, o primeiro deles, comemorativo dos 300 anos da criação da *Aula de Fortificação* no Brasil (15 de janeiro de 1699), contou com a participação da Comissão Portuguesa de História Militar e do Instituto Militar de Engenharia, o nosso IME; o segundo teve por tema o sexagésimo aniversário de eclosão da Segunda Guerra Mundial (1º de setembro de 1939).

A *Aula de Fortificação*, embrião da futura Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, daria origem ao ensino de Engenharia no Brasil, confirmando o pioneirismo da participação militar nos empreendimentos deflagradores do progresso em nosso País. Temas como *O Ensino da Engenharia Militar no Brasil até a Independência*, *Resumo Histórico do Ensino da Engenharia no Brasil*, *O Ensino da Engenharia Militar no Exército Brasileiro*, *A Casa do Trem e a Academia Militar* e *Evolução Industrial do Brasil* compuseram a moldura dos debates, apresentados por conferencistas de reconhecida autoridade no trato dos assuntos que lhes coube discorrer, alguns inéditos para o grande público.

O início da Segunda Guerra Mundial, que produziria sensíveis modificações na conformação geopolítica do mundo, assinala, por certo, o mais importante fato histórico do século prestes a findar, marco introdutório que foi de uma nova era, referenciada pela assombrosa alteração nas perspectivas do progresso, cujos limites não se ousa imaginar diante das descobertas cada vez mais surpreendentes da Ciência e da Tecnologia. Assunto de extensão inesgotável quanto aos seus desdobramentos, o Simpósio propôs-se a apreciar as causas e conseqüências da Guerra, a participação das Forças Armadas do Brasil no seu contexto e os reflexos dessa participação no processo evolutivo do componente militar do poder nacional.

A direção do IGHMB há de envidar todos os esforços para, em edição especial de sua Revista, publicar o desenrolar dos dois simpósios, com a reprodução dos textos das comunicações que neles foram apresentadas.

Há de valer qualquer esforço nesse sentido.

Affonso d'Escragnole Taunay, historiador e lexicógrafo, filho do autor de *A Retirada da Laguna*, o Visconde de Taunay, observa que o Brasil é um país que, por ser jovem ainda, não tem muita história para contar, mas lamenta que nem esse pouco se conte... Por sua vez, como todos sabemos, não se pode entender a história de um país sem se conhecer a do mundo a seu redor.

A realização dos dois simpósios procurou, de certa forma, atender ao segundo desses conceitos e contrapor-se ao juízo expresso no primeiro.